

Fazer história em tempos do remoto

Ainda que num período marcado por limitações no trânsito, no encontro físico e no uso de muitos espaços em função da pandemia que se impõe há quinze meses, no âmbito de periódicos acadêmicos o nosso maior feito tem sido dar andamento às tão necessárias publicações. É o que fica claro nos fóruns, debates e colóquios – encontros remotos, afinal – de editores.

Nesta edição de Moringa Artes do Espetáculo destaca-se a reunião de textos que refletem sobre a obra do colombiano Santiago Garcia, criador que integra a galeria dos mais importantes teatrólogos da América Latina. Os artigos compõem a seção intitulada *Mestres do Século*, cujo propósito é homenagear grandes nomes das Artes Cênicas pela abordagem histórica, estética e produtiva.

A edição inicia-se com *Diálogos e Fronteiras*, seção contendo reflexões e questionamentos em diversos âmbitos, como etnia, linguagem e produção cultural. A primeira colaboração é de autoria de Luiz Davi Vieira Gonçalves, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), tratando da experiência vivida conjuntamente por indígenas e não indígenas na criação do que ele denomina *performance-ritual*. Em seguida, Victor Hugo Neves de Oliveira, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), provoca o pensamento a partir de questões estéticas e criativas vinculadas ao que denomina *teatro preto*. Trata-se, nos dois textos, de nos levar a questionar o pensamento que restringe a história do teatro ocidental a um padrão que exclui manifestações étnico-culturais de extrema importância na constituição da cena no hemisfério sul. Em tempos que ganha força o debate sobre descolonização no meio cultural, tais propostas mostram-se em consonância com a atualidade.

Em seguida, a contribuição de Paulo Sérgio Caldas de Almeida (Universidade Federal do Ceará – UFC) faz ver que o ato coreográfico, se entendido como “um fazer compartilhado e distributivo”, está em diálogo e equivale à dramaturgia no âmbito do trabalho corporal. Márcia Baltazar, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), faz uso de dados e informações oficiais para refletir sobre o setor cultural na última década, já considerando efeitos da pandemia do coronavírus (Covid-19).

Complementando a seção, três colaborações compõem um bloco de artigos que tratam da linguagem fílmica, especificamente do corpo na relação com imagens gravada

em vídeo e no cinema. No primeiro deles, Rodrigo Esteves de Lima Lopes, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), analisa o trabalho de três videoartistas brasileiros. Em seguida, Daniel Silva Aires e Mônica Fagundes Dantas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tratam da criação em videodança a partir da perspectiva de determinado criador. Encerrando a seção, Rodrigo Guéron e Marcela de Souza Amaral, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), trazem um olhar sobre a constituição do real a partir de obras específicas do universo cinematográfico.

Nesta edição, a seção *Mestres do Século* homenageia Santiago Garcia, trazendo a colaboração de autores de instituições diversas do Brasil e da Colômbia. A organização deste pequeno dossiê esteve a cargo de Narciso Telles (Universidade Federal de Uberlândia - UFU) e de Clara Angélica Contreras (Universidad del Bosque, Colômbia). Algumas palavras dos organizadores:

“¡Para sempre Santiago Garcia! Foi a frase mais recorrente no 23 de março de 2020, dia em que o mestre do teatro latino-americano fez a passagem para se unir com Piscator e Brecht, a quem admirava e outros tantos grandes do teatro. A sua passagem fez por merecer esta homenagem que lhe prestamos nesta edição de *Moringa Artes do Espetáculo*, em que apresentamos um conjunto de estudos a seu respeito e sobre o Teatro La Candelária.”

A seção começa com o artigo de Mário Cardona e Elizabeth Torres Martínez, da Universidad de Antioquía (Colômbia). Os autores tratam de um efetivo movimento teatral resultante de um período social e político que foi vivido na América Latina durante duas décadas, ocasionando o surgimento de importantes correntes criativas no Teatro Latino-americano. Em seguida, algumas histórias e acontecimentos envolvendo Santiago Garcia, com destaque para seu bom humor em narrativas, reflexões e ensinamentos. Carlos Garcia (Universidad El Bosque, Colômbia) faz um relato de memórias que ficaram desde sua primeira visita ao Teatro La Candelaria, descrevendo os encontros com o diretor. Por sua vez, também a partir da convivência com Santiago Garcia, Camila Ladeira Scudeler, que foi pesquisadora na Universidade de São Paulo (ECA-USP), se refere à sua importância no âmbito teatral da América Latina. Por fim, Yaska Antunes (Universidade Federal de Uberlândia - UFU) analisa passagens de uma das obras do grupo La Candelaria, costumeiramente desenvolvidas em criação coletiva.

Compondo a seção Documento, que encerra a edição, encontra-se a tradução de breves textos de autoria de Santiago Garcia, ainda inéditos em língua portuguesa. Sem dúvida, a tradução de Narciso Telles (Universidade Federal de Uberlândia) mostra-se como grande contribuição no registro e difusão do pensamento de grandes mestres do teatro latino-americano.